

“Instrumentos econômicos de manutenção da cobertura florestal: REDD+ e pagamento por serviços ambientais”,

Oswaldo Stella

Coordenador do Programa de Mudanças Climáticas

IPAM

REDD e Pagamentos por Serviços Ambientais.

Pagamento por serviço ambiental implica em internalizar custos ambientais na contabilidade “tradicional”.

O meio ambiente fornece uma série de serviços que não são contabilizados: evitar erosão, polinizar lavouras, recarga de aquíferos, estabilidade climática.

Várias iniciativas em curso principalmente voltadas a preservação de recursos hídricos através de comitês de Bacia, Iniciativa pública e privada.

Questão fundamental : monetarizar, atribuir valor, ao serviço ambiental.

Mercado de Carbono – REDD.

Porque a redução das emissões por desmatamento é estratégica?

Corresponde a uma parcela significativa das emissões globais de gases de efeito estufa: superior ao setor de transportes.

Ela é fundamental para manter o aumento da temperatura média do planeta abaixo do limite de 2°C.

Representa uma quantidade significativa de emissões que podem ser reduzidas rapidamente, ao contrário de outras fontes como os combustíveis fósseis.

Pode ser promovida com baixos custos quando comparada a outras alternativas.

Co-Benefícios (Biodiversidade, alívio da pobreza, estabilidade climática local, assoreamento evitado, etc.)

Quais os elementos fundamentais para viabilizar o REDD+?

Os pagamentos pelo serviço ambiental relativo a manutenção das florestas em pé deve ser feito aqueles que são responsáveis diretos por este serviço.

Implica na construção e consolidação de políticas públicas em todas as esferas de governo – partindo do chão – municipal – regional – estadual – federal conectando-se as políticas mundiais.

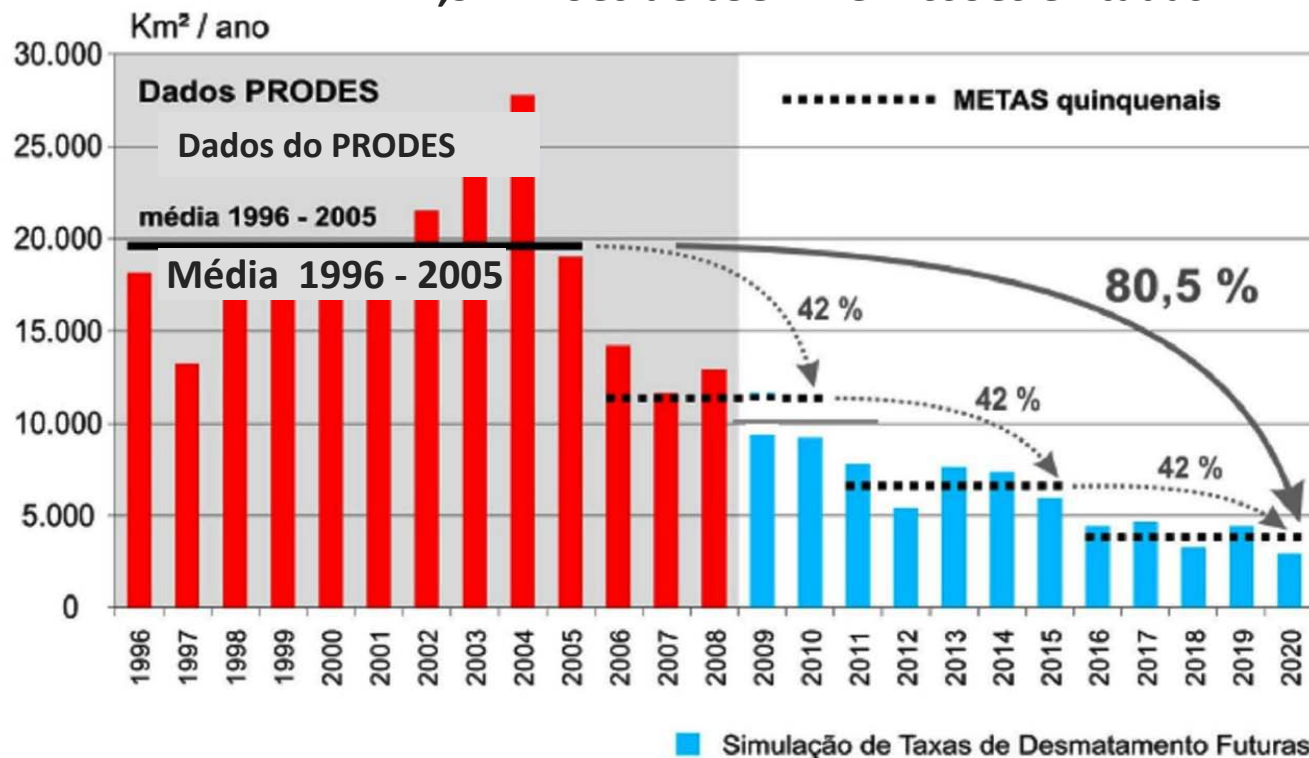
Construção de um sistema Nacional de REDD – conexão com outras iniciativas como o Mercado Brasileiro de Carbono.

Incluir de maneira ampla e definitiva a floresta como ativo econômico nacional.

Metas para reduzir o desmatamento na Amazônia

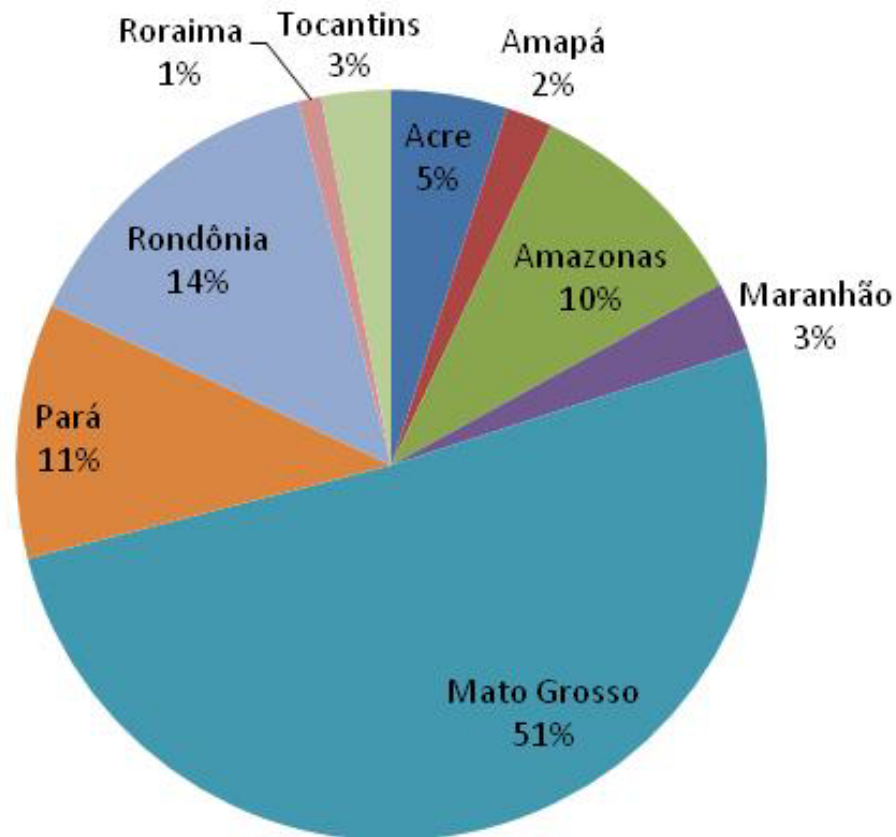
METAS QUINQUENAIS PARA AS TAXAS DE DESMATAMENTO DA AMAZÔNIA

2,9 Bilhões de tCO₂ – emissões evitadas



Distribuição de tCO2 evitada por estado - fluxo

Distribuição de redução de emissões (2006 - 2020)
por Estado da Amazônia, considerando somente
fluxo



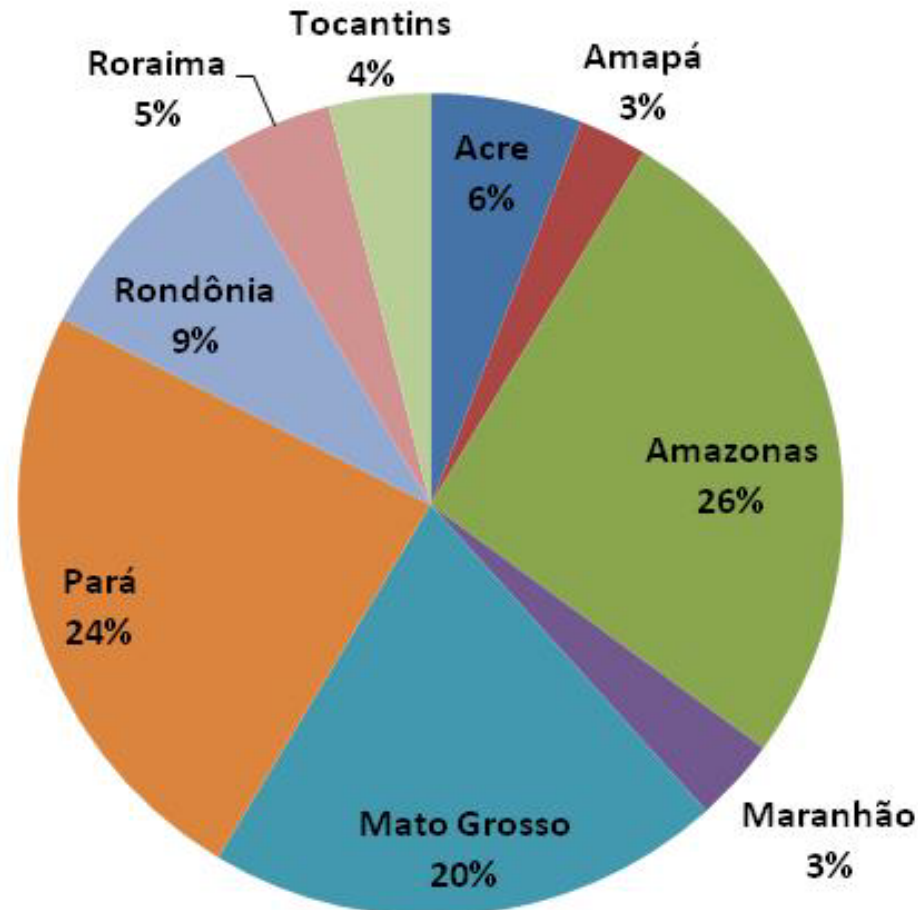
Distribuição de C-REDD entre os estados da Amazônia Brasileira

Distribuição de C-REDD's aos Estados em função dos seguintes critérios:

- (a) Redução do desmatamento (30%)
- (b) Conservação dos estoques florestais (50%)
- (c) Respeito às metas (20%)

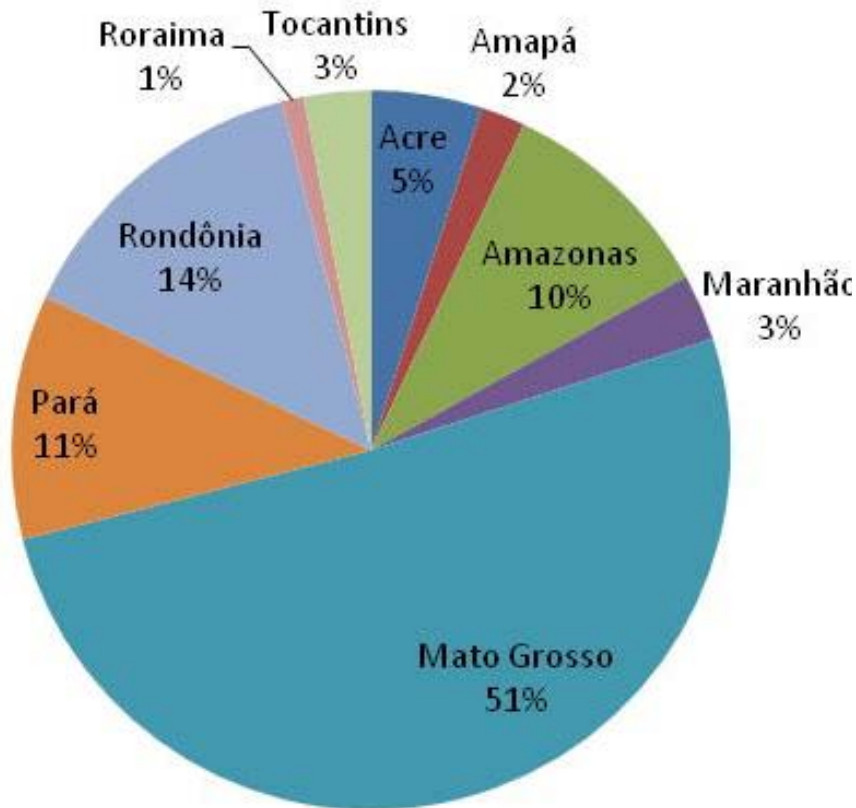
Distribuição de tCO2 evitada por estado – estoque, fluxo e metas

Redução de emissões na Amazônia por estado -
Abordagem Estoque, Fluxo e Metas (2006 a 2020)

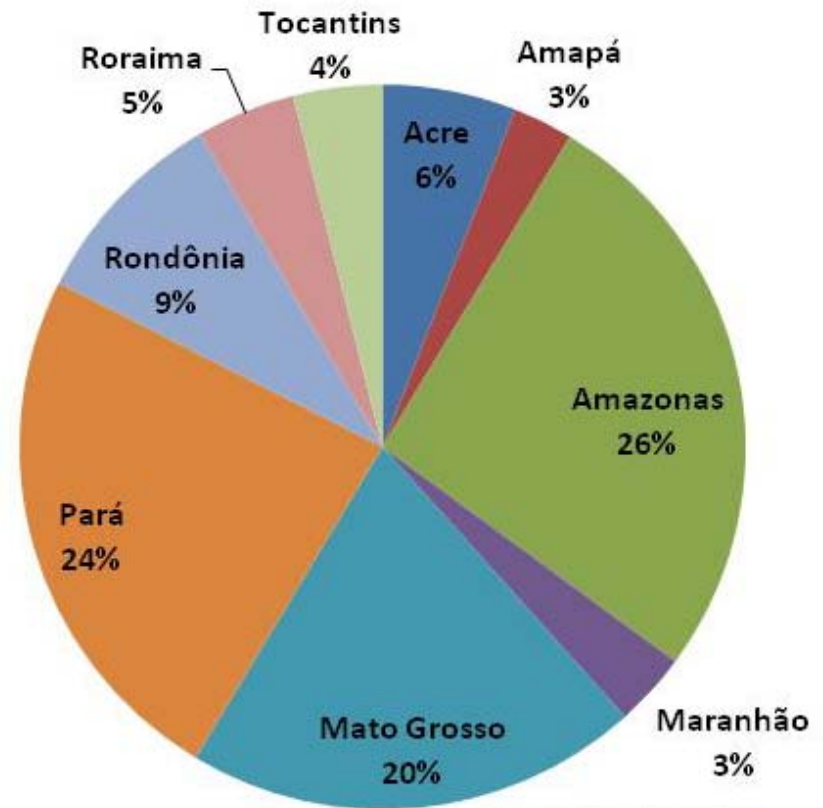


Comparação

FLUXO



ESTOQUE, FLUXO E METAS

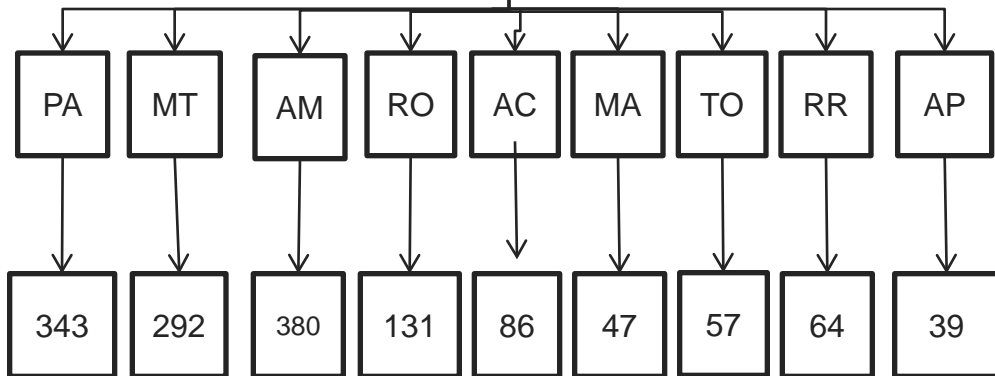


C-REDD para Estados Amazônicos

2,9 GtCO₂ = 100%

Redução PNMC

C-REDD



1,45 GtCO₂ = 50%

Fundo Amazônia e Estratégias do Governo Federal

Projeto A

Projeto B

TI

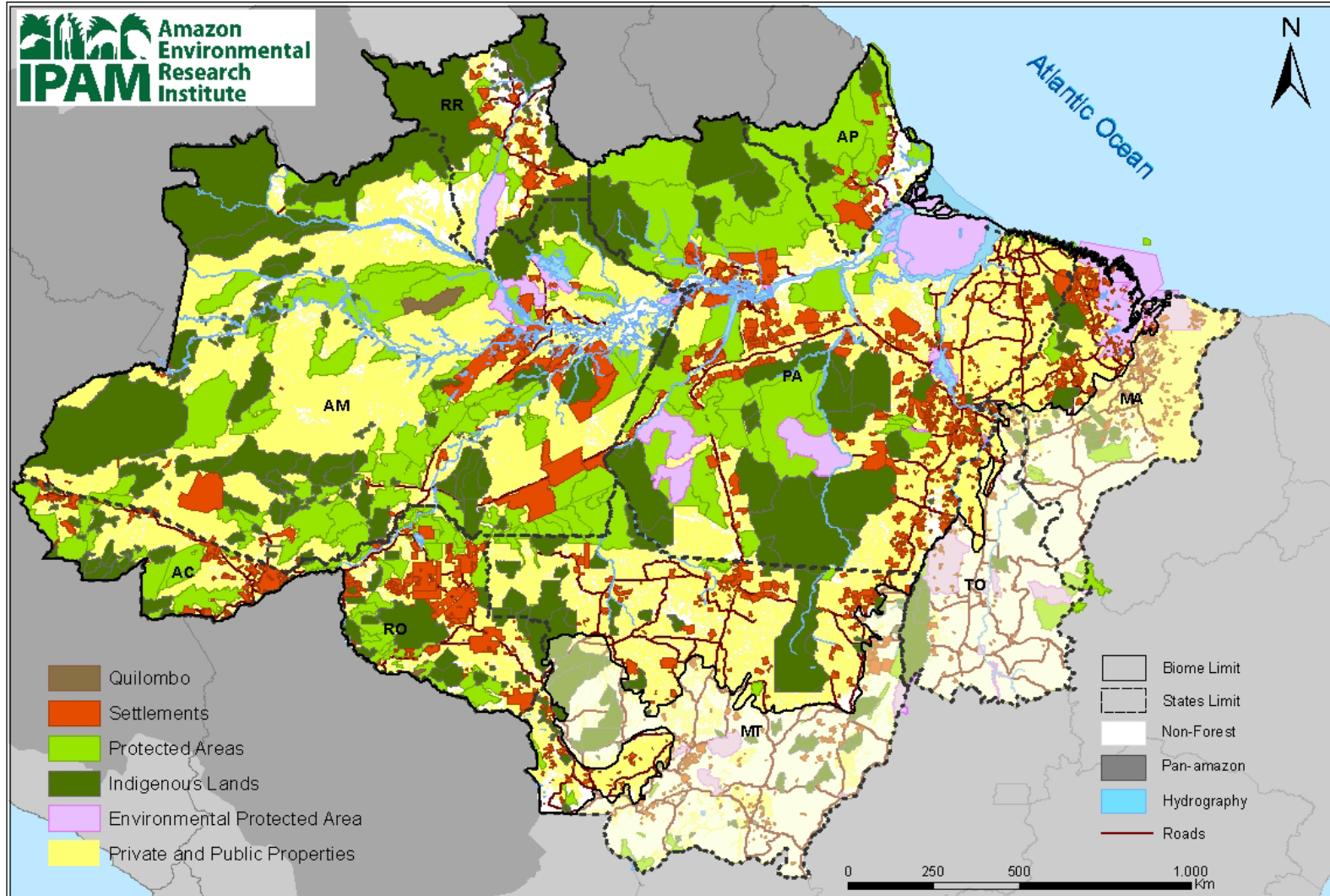
UC

PP

Ass

1,45 GtCO₂ = 50%

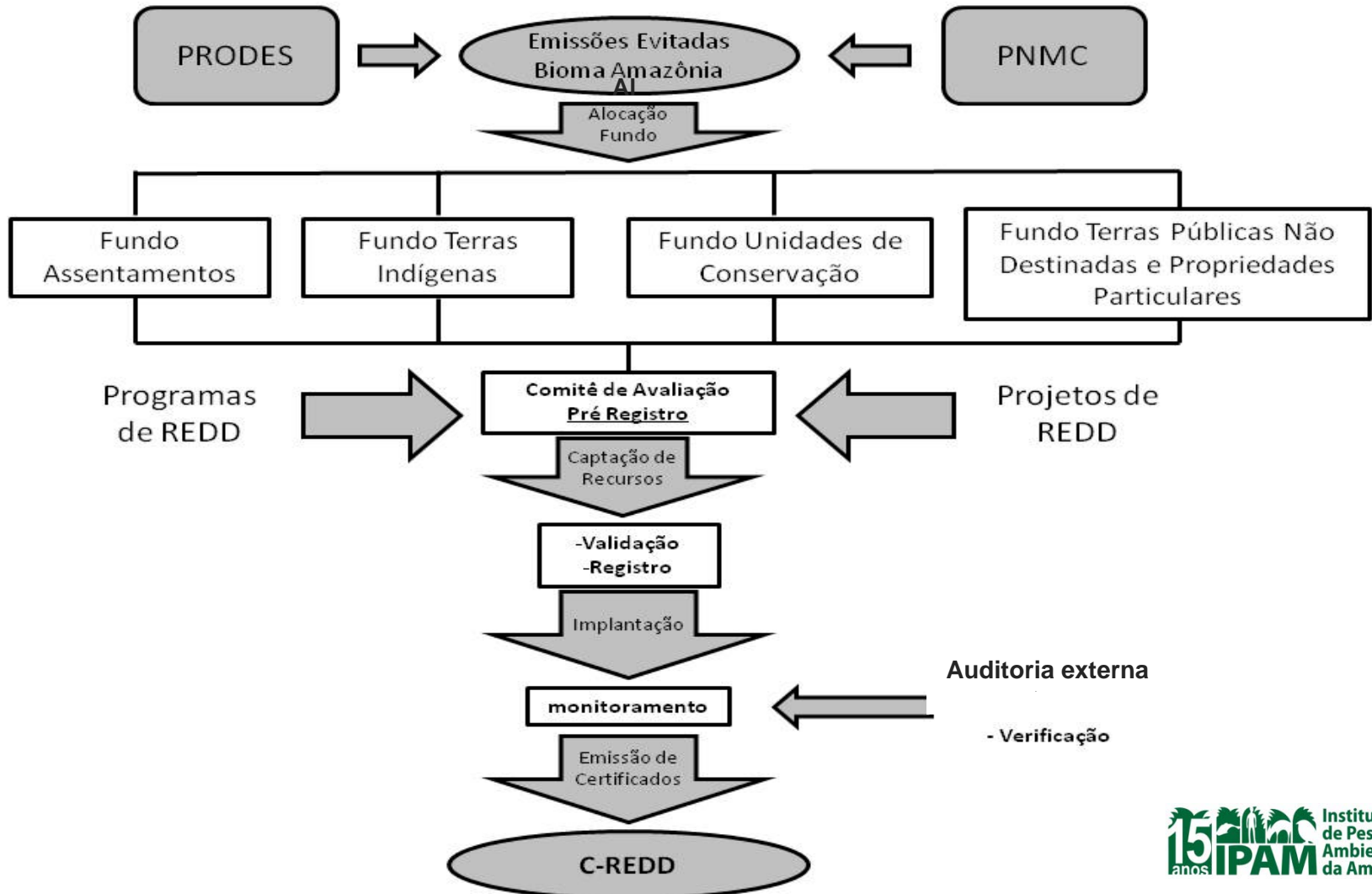
Categorias fundiárias na Amazônia



Distribuição dos benefícios por categoria fundiária

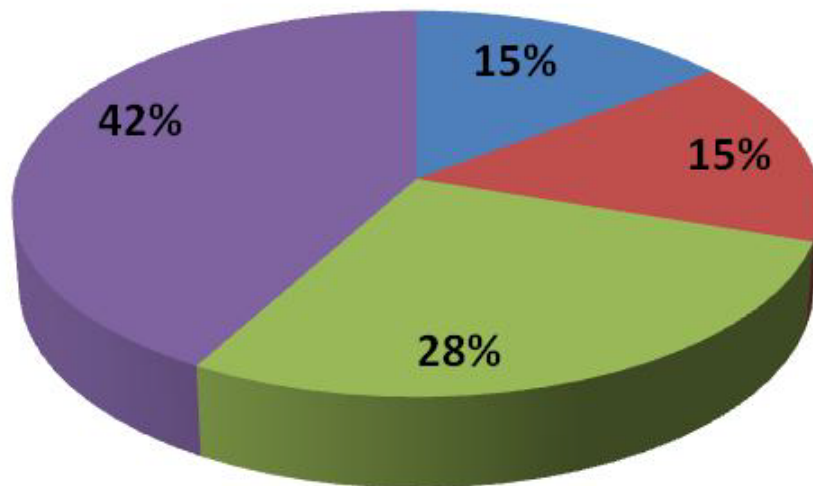
- Unidades de Conservação;
- Territórios indígenas;
- Assentamentos;
- Terras Públicas e propriedades privadas.

Esquema Nacional de REDD



Divisão total de C-REDD Amazônicos

Reduções alcançadas até 2020 na Amazônia por tipo de uso do solo



- Unidades de Conservação
- Terras Indígenas
- Assentamentos
- Terras Públicas e Propriedades Privadas

Uma estratégia para REDD na Amazônia Brasileira

- Abordagem tipo “nesting” – Programas subnacionais de grande escala ligados a um Regime Nacional de REDD:
 - legislação central
 - salvaguardas socioambientais
 - mecanismos de MRV
 - distribuição equitativa dos benefícios aos responsáveis pela preservação da floresta
- Outro passo no sentido de uma economia de baixas emissões de carbono!

REDD+ no Brasil

Obrigado pela atenção!
Dúvidas?

Oswaldo Stella

Coordenador do Programa de Mudanças Climáticas

osvaldostella@ipam.org.br

(61) 3468-2206

www.ipam.org.br